

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

PHYSICAL EDUCATION IN YOUNG ADULT EDUCATION

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES ADULTOS

Fabiane de Fátima Silva França¹

Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes

Marcos Antônio de Araújo Leite Filho²

Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes

Samanda Fernandes Costa Souza³

Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes

Katrice Almeida de Souza⁴

Universidade Estadual de Montes Claros -Unimontes

RESUMO

O artigo relata a importância da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. A pesquisa é de natureza bibliográfica, analisando obras, artigos de uma abordagem pedagógica adaptada às necessidades e particularidades do público da EJA, tornando-se fundamental para promover a saúde, o convívio social e a melhoria da qualidade de vida dos estudantes que enfrentam desafios como o sedentarismo, o estresse e as consequências de uma vida laboral intensa. O trabalho explora a perspectiva dos professores de Educação Física, suas práticas pedagógicas e os desafios tais como a falta de infraestrutura adequada e a resistência dos alunos em participar das atividades. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem inclusiva e motivadora, que considere as experiências prévias dos alunos e promova a participação ativa em atividades físicas. Esse artigo visa compreender, nesse contexto, o papel da Educação Física na EJA, considerando as características e necessidades dos alunos adultos e identificar práticas pedagógicas eficazes explorar estratégias e metodologias que promovam a inclusão e a participação ativa dos estudantes. Quando as práticas são aplicadas de forma adequada contribuem para o desenvolvimento físico dos alunos e fortalecem sua autonomia e autoestima, promovendo uma experiência educacional enriquecedora.

Palavras-Chave: Educação. Física. Educação. Jovens. Adultos.

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5044-4361>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6151586632714508>. E-mail: fabiane.vespanito@gmail.com.

² Doutor em Ciência do Movimento Humano (UAA/PY). Professor na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, atuando na modalidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3962-7413> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2003661075650432>. E-mail: marcosaraujof@hotmail.com

³ Licenciatura e Bacharel em Educação física (ASMEC), Pedagogia (FAVENI), Licenciatura em Educação Especial (UniCV), Pós-graduação em Gestão Escolar (FALC), Pós-graduação em Educação Inclusiva (IFSULDEMINAS). Tutora presencial do curso de Educação Física (EAD) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Polo UAB Santa Rita de Caldas, MG, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6113-5166> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8809552672266172> E-mail: samandafernandesef@gmail.com.

⁴ Mestra em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Professora na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, atuando na modalidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2573-5885>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5500758178019200> . E-mail: katriceas@hotmail.com

ABSTRACT

The article reports the importance of Physical Education in Youth and Adult Education. The research is bibliographic in nature, analyzing works and articles of a pedagogical approach adapted to the needs and particularities of the EJA public, becoming essential to promote health, social interaction and the improvement of the quality of life of students who face challenges such as sedentary lifestyle, stress and the consequences of an intense work life. The work explores the perspective of Physical Education teachers, their pedagogical practices and the challenges such as the lack of adequate infrastructure and the resistance of students to participate in activities. The research highlights the importance of an inclusive and motivating approach, which considers the previous experiences of students and promotes active participation in physical activities. This article aims to understand, in this context, the role of Physical Education in EJA, considering the characteristics and needs of adult students and to identify effective pedagogical practices, explore strategies and methodologies that promote the inclusion and active participation of students. When practices are applied appropriately, they contribute to the physical development of students and strengthen their autonomy and self-esteem, promoting an enriching educational experience.

Keywords: Education. Physical Education. Education. Youth. Adults.

RESUMEN

El artículo reporta la importancia de la Educación Física en la Educación de Jóvenes y Adultos. La investigación es de carácter bibliográfico, analiza obras, artículos desde un enfoque pedagógico adaptado a las necesidades y particularidades del público de la EJA, convirtiéndose en fundamental para promover la salud, la interacción social y mejorar la calidad de vida de los estudiantes que enfrentan desafíos como el sedentarismo, el estrés y las consecuencias de una intensa vida laboral. El trabajo explora la perspectiva de los profesores de Educación Física, sus prácticas pedagógicas y desafíos como la falta de infraestructura adecuada y la resistencia de los estudiantes a participar en actividades. La investigación destaca la importancia de un enfoque inclusivo y motivador, que considere las experiencias previas de los estudiantes y promueva la participación activa en actividades físicas. Este artículo tiene como objetivo comprender, en este contexto, el papel de la Educación Física en la EJA, considerando las características y necesidades de los estudiantes adultos e identificar prácticas pedagógicas efectivas, explorar estrategias y metodologías que promuevan la inclusión y participación activa de los estudiantes. Cuando las prácticas se aplican adecuadamente, contribuyen al desarrollo físico de los estudiantes y fortalecen su autonomía y autoestima, promoviendo una experiencia educativa enriquecedora.

Palabras clave: Educación. Físico. Educación. Jóvenes. Adultos.

INTRODUÇÃO

A Educação Física desempenha um papel fundamental na formação da identidade dos alunos, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao integrar a cultura corporal de movimento ao processo educativo, é possível valorizar as histórias pessoais e experiências de cada aluno, promovendo um espaço de expressão e reflexão. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado, mas também possibilita que os alunos reconheçam e reinterpretam suas vivências em relação ao movimento. Além disso, ao considerar as influências midiáticas e sociais, a Educação Física se torna um campo essencial para a construção de uma identidade mais ampla e diversificada, fortalecendo o vínculo entre o aluno e sua cultura. Assim, a proposta pedagógica deve ser ajustada para atender às especificidades e necessidades desse público, enfatizando a importância do movimento como uma forma de expressão e autoconhecimento. (Brasil, 2006).

Segundo Augusto et al. (2020) “A Educação Física vem se constituindo como elemento

curricular fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente quando passou a ser obrigatória na educação básica conforme a LDB 9394/96.” Na Universidade Regional do Cariri, constatou-se que práticas educativas inovadoras na Educação Física proporcionam não apenas atividades físicas, mas também um resgate de memórias e oralidades dos alunos adultos. A interação constante com experiências passadas enriquece o ambiente educacional, promovendo um aprendizado mais contextualizado e significativo. (Augusto *et al.* 2020).

Os estudos realizados pelos alunos estagiários (estágio 4), da Universidade Estadual do Ceará tendo como público os alunos da EJA se deu com uma pesquisa dividida em três etapas sendo elas: a coleta de dados sobre a escola, a observação e a regência, teve como principal objetivo compreender a Educação Física como possibilidade de transformação para os estudantes da EJA. Por ele foi possível ampliar a compreensão sobre a diversidade de vivências dos alunos na EJA. (Augusto *et al.* 2020).

Através da troca de experiências, percebe-se a necessidade de uma abordagem sensível, utilizando a Educação Física como meio para valorizar as narrativas individuais e coletivas. A promoção de atividades que estimulam a oralidade, incentivando os alunos a compartilhar suas histórias de vida. Essa prática fortalece os laços entre os participantes, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e colaborativo.

No estudo de Carvalho e Camargo (2019), é possível verificar que a formação de professores em Educação Física desempenha um papel crucial na promoção de práticas educativas eficazes, especialmente quando direcionada à EJA, destacando a importância de abordagens pedagógicas sensíveis e contextualizadas. Em suas contribuições, as autoras ressaltam a necessidade de uma formação que transcendia a mera transmissão de conhecimentos técnicos. A Educação Física na EJA requer profissionais capacitados para compreender as particularidades desse público, integrando teoria e prática de maneira apropriada. A valorização da diversidade é central no trabalho. A formação de professores deve capacitar os docentes a reconhecerem e respeitarem as diferentes experiências e habilidades dos alunos adultos, promovendo assim um ambiente inclusivo e enriquecedor.

Além disso, as autoras enfatizam a relevância da Educação Física como ferramenta para resgate de memórias e construção de novas narrativas. A formação de professores deve preparar os educadores para utilizarem as práticas físicas não apenas como exercícios, mas como meio de promover o diálogo, a expressão e o entendimento das histórias de vida dos alunos na EJA. Em síntese, a formação de professores em Educação Física para a EJA, conforme abordado por Carvalho e Camargo (2019), é um investimento crucial para o desenvolvimento de práticas educativas que atendam às necessidades específicas desse público, promovendo uma educação integral, inclusiva e significativa.

Jesus *et al.* (2016), apresentam nessa modalidade de ensino nuances essenciais para a formação desses futuros educadores. Em suas reflexões, destacam-se a necessidade de desmitificar preconceitos e ampliar a visão dos licenciandos sobre a diversidade de contextos presentes na EJA. Os autores apontam para a importância de reconhecer a singularidade dos

alunos adultos, destacando a formação desses licenciandos como uma oportunidade de desconstrução de estereótipos.

A compreensão de que a aprendizagem na EJA não é homogênea, mas sim marcada por vivências variadas, é fundamental para uma atuação pedagógica mais eficaz, também ressalta a necessidade de uma formação que vá além dos aspectos técnicos da disciplina. A Educação Física na EJA deve ser apresentada de forma contextualizada, conectando os conhecimentos científicos à realidade dos alunos adultos, tornando o ensino mais próximo e relevante.

A sensibilidade para compreender os desafios enfrentados pelos educandos adultos, bem como o reconhecimento da Educação Física como potencial ferramenta de resgate de memórias e construção de novas narrativas, são elementos essenciais destacados pelos autores. Assim, revela-se como uma contribuição valiosa para a formação de educadores mais conscientes, capacitados a promoverem práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas na EJA.

Esse artigo visa compreender, o papel da Educação Física na EJA, considerando as características e necessidades dos alunos adultos e identificar práticas pedagógicas eficazes explorar estratégias e metodologias que promovam a inclusão e a participação ativa dos estudantes.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

O presente artigo consiste em uma abordagem meticulosa na pesquisa bibliográfica. Inicialmente, realizou-se uma revisão narrativa extensiva da literatura, identificando teorias, conceitos e práticas relevantes no contexto educacional dessa modalidade. A pesquisa foi caracterizada como exploratória e descritiva, permitindo uma compreensão aprofundada dos fundamentos teóricos.

A coleta de dados concentrou-se em fontes acadêmicas, como artigos científicos, livros especializados e documentos governamentais, abrangendo diferentes perspectivas sobre a Educação Física na EJA. A análise crítica dessas fontes proporcionou uma base sólida para a construção do arcabouço teórico do estudo, evidenciando lacunas, convergências e divergências presentes na literatura.

A triangulação de informações provenientes de diversas fontes consolidou uma visão holística do tema, contribuindo para a compreensão das particularidades da Educação Física na EJA. Essa abordagem metodológica permitiu não apenas explorar a teoria, mas também extrair insights práticos e aplicáveis ao contexto educacional. Ao final, as descobertas obtidas por meio dessa pesquisa bibliográfica orientaram as discussões e conclusões do artigo, proporcionando uma contribuição significativa ao campo da Educação Física na EJA.

A pesquisa bibliográfica se propõe a analisar essas teorias, visando compreender como contribuem para o desenvolvimento educacional e físico dos alunos na EJA. Ao examinar criticamente as abordagens pedagógicas utilizadas, busca-se identificar práticas eficazes que promovam a integração entre a educação física e os objetivos específicos da EJA, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora para os alunos adultos.

RESULTADOS

A Educação Física na EJA é um tema relevante que merece atenção, especialmente ao considerar as teorias pedagógicas aplicadas nesse contexto. Ao examinar criticamente as abordagens pedagógicas utilizadas, busca-se identificar práticas eficazes que promovam a integração entre a Educação Física e os objetivos específicos da EJA, proporcionando uma experiência educacional enriquecedora para os alunos adultos.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no desenvolvimento integral dos alunos, conforme Costa (2019) em seu estudo sobre a atuação docente nesse contexto, relata também a diversidade de perfis presentes na EJA que inclui alunos de diferentes idades, condições de saúde e experiências educacionais exige que os professores adotem abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas.

A Educação Física, portanto, deve ser vista como uma ferramenta de inclusão social, contribuindo para a valorização da autoestima e a integração dos alunos na comunidade escolar.

Costa (2019), sugere que a formação continuada dos professores de Educação Física é fundamental para que eles possam desempenhar esse papel de forma eficaz, capacitando-os a desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a inclusão e o bem-estar dos alunos. Além disso, afirma que a Educação Física na EJA deve ser integrada a um contexto mais amplo de promoção da saúde, que envolve não apenas o corpo, mas também aspectos emocionais e sociais. Em conclusão, o estudo de Júlio, Cláudia e Rosa (2019) reforça a ideia de que a atuação docente em Educação Física na EJA deve ser pautada por uma compreensão profunda das necessidades e características do público atendido. Essas práticas não só fortalecem a inclusão e a participação ativa dos alunos, mas também contribuem para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

A EJA se configura como uma modalidade de ensino voltada para a correção de desigualdades educacionais, oferecendo a oportunidade de escolarização para aqueles que, por diversas razões, não concluíram seus estudos na idade convencional. Dentro desse contexto, a Educação Física emerge como uma disciplina que vai além do desenvolvimento corporal, exercendo um papel transformador na vida dos estudantes. Cavalli *et al.* (2019), explora as potencialidades dessa disciplina na EJA, evidenciando como ela contribui para o desenvolvimento social, psicológico e físico dos alunos, promovendo inclusão, autoestima e cidadania.

A EJA é uma modalidade de ensino que visa proporcionar uma segunda oportunidade educacional para aqueles que não tiveram acesso ou permanência na educação básica na idade apropriada. Nesse contexto, a Educação Física desempenha um papel crucial, não apenas como uma disciplina voltada para o desenvolvimento do corpo, mas também como um meio de promover a saúde, a socialização e o bem-estar dos estudantes. Conceição *et al.* (2020), investigam como os estudantes da EJA percebem a disciplina de Educação Física, uma parte dos estudantes entendem que a Educação Física é importante para saúde, a maior parte dos alunos entendem como disciplina obrigatória, porém não participam das aulas e outra parte, ainda

consideram uma prática masculina ou ainda atrapalha as demais disciplinas que consideram mais importantes. As implicações dessa percepção, levam a entender a necessidade de um desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes.

Junior et al. (2021), exploram essas questões a partir das perspectivas dos educadores, destacando as dificuldades encontradas e as estratégias adotadas para lidar com as demandas desse contexto educacional revelando que os professores de Educação Física na EJA frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de infraestrutura adequada, como espaços apropriados para a prática das atividades e a escassez de materiais pedagógicos. Esses obstáculos são agravados pelas condições socioeconômicas dos alunos, que muitas vezes limitam sua participação em atividades físicas, seja por questões de saúde, trabalho, ou por responsabilidades familiares. Além disso, os alunos da EJA apresentam uma vasta gama de idades, o que requer dos professores uma flexibilidade pedagógica para adaptar as atividades às diferentes capacidades e interesses.

Junior et al. (2021), destacam a questão da motivação dos alunos. Muitos adultos retornam à escola após longos períodos de afastamento e carregam experiências negativas com a Educação Física, vividas na juventude. Esses alunos, muitas vezes, demonstram resistência à prática de atividades físicas, o que representa um desafio adicional para os professores. Junior et al. (2021) indicam que a superação dessa resistência exige uma abordagem pedagógica que seja acolhedora e respeitosa, capaz de reconstruir a confiança dos alunos em suas habilidades físicas e de promover um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador. Apesar dos desafios, destacam que os professores da EJA reconhecem o potencial transformador da Educação Física.

Cavalli et al. (2019), trazem à tona a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize o corpo e o movimento como elementos fundamentais na formação integral dos estudantes da EJA. Ao promover o desenvolvimento físico, psicológico e social, a Educação Física se revela uma disciplina crucial na construção de uma educação emancipatória, capaz de transformar realidades e ampliar horizontes. Assim, é fundamental que políticas públicas e práticas pedagógicas continuem a valorizar e fortalecer o papel da Educação Física na EJA, garantindo que ela cumpra seu potencial transformador.

A Educação Física na EJA desempenha um papel relevante na formação integral dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras, a promoção da saúde e a socialização entre os estudantes. No entanto, a aplicação deste componente curricular no contexto da EJA apresenta desafios únicos, dado o perfil diversificado dos alunos, que variam em idade, experiências de vida e níveis de aptidão física. Conforme o documento do MEC, “é fundamental que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às necessidades específicas desse público, respeitando suas limitações e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo” (Brasil, 2006, p. 232).

Um dos principais desafios apontados pelo MEC “é a superação das barreiras físicas e psicológicas que muitos alunos carregam devido a experiências anteriores com a Educação Física, frequentemente associadas a sentimentos de exclusão e frustração” (Brasil, 2006, p. 233). O documento recomenda que os educadores adotem uma abordagem pedagógica que

valorize a participação de todos, promovendo atividades que estimulem a cooperação e o respeito às diferenças individuais. Essa mudança de perspectiva é crucial para engajar os alunos da EJA em práticas físicas, especialmente aqueles que podem ter uma relação distante ou negativa com a atividade física.

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicaram uma série de descobertas significativas sobre a Educação Física na EJA, alinhadas aos objetivos propostos. Primeiramente, constatou-se que as teorias pedagógicas aplicadas no contexto da EJA são diversas e, muitas vezes, adaptadas para atender às particularidades dos alunos adultos, que trazem consigo uma bagagem de experiências de vida distinta das faixas etárias tradicionais.

A análise crítica das fontes revelou que, embora haja convergência na valorização da inclusão e da adaptação curricular, existem divergências quanto às metodologias mais eficazes para promover a participação ativa dos alunos. Alguns estudos apontam para a importância de metodologias ativas, como a problematização e a pedagogia de projetos, enquanto outros destacam a necessidade de uma abordagem mais diretiva e estruturada, especialmente para alunos com defasagem escolar significativa.

Ademais, a pesquisa evidenciou lacunas na literatura, especialmente no que diz respeito à avaliação da eficácia das práticas pedagógicas específicas na Educação Física para a EJA. Embora existam estudos que abordem a teoria, poucos fornecem evidências empíricas robustas sobre o impacto dessas práticas no desenvolvimento físico e educacional dos alunos.

A triangulação de informações permitiu identificar práticas pedagógicas que, quando bem aplicadas, podem promover a integração entre a Educação Física e os objetivos específicos da EJA, como o desenvolvimento da autonomia, o fortalecimento da autoestima e a promoção da saúde. Essas práticas incluem a utilização de atividades físicas que respeitem o ritmo e as limitações dos alunos, ao mesmo tempo em que incentivam a cooperação e o trabalho em grupo. (Brasil, 2006).

DISCUSSÃO

É fundamental que seja reconhecida a diversidade presente na EJA e as particularidades de seus alunos. A pesquisa bibliográfica evidenciou a necessidade de adaptar as teorias pedagógicas para atender a essa população específica. Os alunos da EJA trazem consigo uma rica bagagem de experiências de vida, que deve ser valorizada e integrada nas práticas de Educação Física.

Cavalli *et al.* (2019), revela a importância de ir além da simples contextualização. É crucial que o ensino parta da realidade dos alunos, utilizando suas vivências como ponto de partida para promover uma reflexão crítica. A educação que apenas relaciona os conteúdos curriculares com o contexto dos estudantes, sem desenvolver neles uma postura crítica e reflexiva, corre o risco de perpetuar uma visão limitada do conhecimento.

Durante a pesquisa bibliográfica foi verificado interessante convergência na literatura em relação à importância da inclusão e da adaptação curricular na EJA. No entanto, surgem também divergências consideráveis sobre as metodologias mais eficazes. Esses desafios metodológicos

nos convocam a refletir criticamente sobre nossas práticas e a buscar um equilíbrio que atenda às diversas necessidades presentes nas turmas da EJA, promovendo a participação ativa de todos os alunos.

Ao longo da pesquisa, foi identificada uma lacuna significativa na literatura sobre a Educação Física na EJA: a falta de estudos empíricos que avaliem a eficácia das práticas pedagógicas. Ainda que que tenha sido encontrada várias teorias e propostas, faltam evidências concretas que comprovem seu impacto no desenvolvimento dos alunos.

Este é um chamado para que pesquisadores e educadores se unam na produção de conhecimento que não fique apenas na teoria, mas que demonstre, na prática, os benefícios de determinadas abordagens. Somente assim poderá fortalecer a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos, fundamentando as ações em dados sólidos e práticas comprovadas.

Os resultados deixam claro que, para oferecer uma Educação Física significativa na EJA, precisa-se adotar práticas pedagógicas flexíveis e inclusivas. É essencial que seja respeitado o ritmo e as limitações de cada aluno, promovendo atividades que incentivem a cooperação e o trabalho em grupo. Quando aplicadas de forma adequada, essas práticas não só contribuem para o desenvolvimento físico dos alunos, mas também fortalecem sua autonomia e autoestima, promovendo uma experiência educacional enriquecedora.

CONCLUSÃO

Ao longo dessa jornada acadêmica, a revisão extensiva da literatura permitiu identificar diferentes abordagens pedagógicas, teorias educacionais e práticas em Educação Física voltadas para a EJA. A coleta de dados, focada em fontes acadêmicas variadas, contribuiu para a construção de um arcabouço teórico sólido, evidenciando a complexidade e a importância da Educação Física no contexto da EJA.

Conclui-se que as descobertas provenientes desta pesquisa bibliográfica oferecem contribuições para o campo da Educação Física na EJA. A necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e contextualizadas se destaca como um imperativo para o sucesso dos alunos. Devemos continuar a desenvolver e adaptar nossas abordagens para atender às singularidades de cada estudante, proporcionando uma educação que seja verdadeiramente significativa e transformadora. Esses achados reforçam o compromisso de todos nós, educadores, em promover uma educação que acolha, respeite e potencialize o desenvolvimento integral dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, S. H. N. D.; ROSAS, A. D. S.; LORENZINI, A. R.; BRASILEIRO, L. T.; SOUZA JÚNIOR, M. B. M. D.; MELO, M. S. T. D. O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores. **Movimento-Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, 28 de dez. 2021.

AUGUSTO, S. S.; DE ANDRADE, L. A.; DA SILVA, J. P. H; DE OLIVEIRA MACIEL, A.; DA SILVA BENTO, N. M. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. **Revista do PEMO**, Fortaleza, Vol. 2, n. 3, 2020. Disponível

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação Física: orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EducacaoFisica.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

CARVALHO, R. M. D. A.; CAMARGO, M. C. D. S. Formação de professores em educação física e a educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 25, e25029, p.1-13, 2019.

CAVALLI A. M.; MEDEIROS, T. N.; CRUZ, L. L. da; BOSSLE, F. Educação Física como possibilidade de transformação para os estudantes da EJA. **Revista Científica Trajetória Multicursos**, Rio Grande do Sul, v. 11, n° 1, 2019.

COSTA, J. C. G. D.; SOUZA, C. T. V. D.; CARVALHO, R. M. D. A. Atuação docente em Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): ações de Promoção da Saúde. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Rio de Janeiro, p. 1-8, out. 2019.

CONCEIÇÃO, T. S. da; PEREIRA, C. R. de J.; SANTOS, R. G. A Educação Física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da Bahia. **Itinerárius Reflectionis Revista Eletrônica de Graduação em Educação**, Bahia, Vol. 16, n° 03, 2020.

GÜNTHER, M. C. C. O direito à educação física na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., 400-412 p., 2014.

JESUS, A. C. S. de.; NARDI, R. Imaginários de licenciandos em física sobre a educação de jovens e adultos e o ensino nessa modalidade. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, 2016,51-71 p.2016.

LAFFIN, M. H. L. F.; ALCOFORADO, J. L. M. Apresentação – Educação de Jovens e Adultos: uma análise de políticas públicas, dos sujeitos e de processos educativos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, e82312, p.1-13, 2022.

NEUENFELDT, D. J.; FENSTERSEIFER ISSE, S. I. Educação Física Escolar: desafios a prática pedagógica: desafios a prática pedagógica. **Anais do II Congresso Estadual de Educação Física na Escola**: Lajeado, Ed. Univates, 2013.

SAMPAIO, C. E. M.; HIZIM, L. A. A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 271-298, maio/ago. 2022.

AVALIAÇÃO

Avaliação por pares duplo-cega (**double blind peer review**)

HISTÓRICO

Submetido: 23 de setembro de 2025.

Aprovado: 23 de setembro de 2025.

Publicado: 24 de setembro de 2025.